

# O CLUBE DOS ADULTOS

UMA PEÇA DE HAROLDO FRANÇA

**BREVE SINOPSE:**

Quando menino, João criou o “Clube dos Adultos”, uma sociedade secreta imaginária na qual as crianças podem ser tão “livres” quanto os adultos. Consegue recrutar três outros: Ana, Horácio e Priscila. Porém, para fazer parte do clube, os três terão que passar por provas, confissões e enfrentarem juntos os seus piores medos.

**PERSONAGENS:**

JOÃO: Idealizador e líder do clube. Malicioso e dominador.

HORÁCIO: Filho único, estudioso e inseguro.

ANA: A mais nova. Não se separa nunca de Carlinhos, seu ursinho de estimação.

PRISCILA: A mais velha. Irmã de Ana, já está com um pé na pré-adolescência.

MÃE DE HORÁCIO: Mesma atriz que faz PRISCILA.

PAI DE ANA: Mesmo ator que faz JOÃO.

PAI DE JOÃO: Mesmo ator que faz HORÁCIO.

MÃE DE JOÃO: Mesma atriz que faz ANA.

**CENÁRIO:**

Quatro cadeiras e giz.

**NOTA:**

Não é necessário forçar atores adultos a parecerem crianças. A transição para a infância deve ser sutil, mantida no plano da metáfora: Simplesmente adultos, que executam ações e falas típicas da infância, sem grandes alterações no corpo e na voz. As ações e falas descritas no texto são suficientes para demarcar essa transição.

## CENA 1 - ABERTURA

*(HORÁCIO entra)*

HORÁCIO: Pessoal! Bora brincar de esconde-esconde? Eu vou começar a contar, hein? Um... Dois... Três...

*(Todos entram e cantam a música, enquanto brincam)*

Vamos nos permitir  
Brincar  
Vamos nos permitir  
Brincar

Ainda somos crianças  
Brincando de ser adultos  
Somos os donos do mundo  
Ou o que quisermos ser

Somos todos adultos  
Brincando de ser criança  
Deixe de ser carrancudo  
E seja apenas você

Você pode envelhecer  
E se deixar amargar  
A menos que o coração sustente  
A juventude que nunca morrerá!

*(Terminam disputando quem vai “bater”)*

## CENA 2 – AMARELINHA

*(ANA e PRISCILA, adultas. ANA está deitada, doente. PRISCILA cuida dela.)*

PRISCILA: Acho que a febre já tá passando.

ANA: Valeu por cuidar de mim, cara.

PRISCILA: Eu sou tua irmã, Ana. Sei que no meu lugar tu farias a mesma coisa.

ANA: Tu jura, né? *(As duas riem)* Tô brincando. Eu faria, sim. É assim desde a infância, né? Tu sempre lá, cuidando de mim.

PRISCILA: Mesmo quando tu não merecias.

ANA *(rindo)*: Ah, para de ser chata...

PRISCILA *(falando só para si)*: Hoje fazem vinte anos...

ANA: O quê?

PRISCILA: Nada, não. Quer ver uma coisa que encontrei? *(Mostra um velho ursinho de pelúcia, sem um olho)*

ANA: Nossa! Eu nem lembrava mais disso! Como era mesmo que eu chamava?

PRISCILA: Carlinhos.

ANA: Tu lembra.

PRISCILA: Claro que sim! (*Imitando*) “Nãã, mana! Não pode lavar o Carlinhos, ele não sabe nadar!”

(*ANA se diverte*)

PRISCILA: Vem comigo. Vamo brincar de amarelinha?

ANA: Como assim, Priscila? Amarelinha, do nada? E o teu trabalho? Tu tá atrasada!

PRISCILA: Deixa de ser racional. Vem, não tem ninguém vendo. A gente tá sozinha no apartamento. Bora? (*começa a desenhar no chão e vai pulando*)

ANA: Pisou na linha!

PRISCILA: Não pisei, não!

ANA: Pisou sim! O Carlinhos viu tudo! Não foi, Carlinhos? Olha, ele disse que sim!

PRISCILA: Aaaah, assim não vale! Esse Carlinhos é caolho!

(*HORÁCIO surge, empinando pipa, e, sem querer, esbarra em PRISCILA*)

HORÁCIO: Priscila! Desculpe! Eu não queria...

PRISCILA: Ah, tudo bem... (*HORÁCIO, sem querer, deixa sua pipa se perder*)

ANA (*envergonhada*): Oooi, Horácio!

HORÁCIO: Oi, Aninha!

ANA (*oferecida*): Tudo bem com você, Horácio?

(*JOÃO surge correndo e rouba de ANA o seu ursinho*)

JOÃO: Ana, cara de banana!

ANA: João, cara de sabão!

JOÃO: Ana, cara de sacana!

ANA: João, cara de trolhão! Me devolve o Carlinhos! Ele não sabe viver sem mim!

JOÃO: Nunca-ca! Quero ver a baixinha me pegar-ar!

ANA: Olha, mana! Não deixa!

(*Todos saem, e HORÁCIO está só. Fala com a platéia*)

HORÁCIO: Nada como reviver a infância de vez em quando, né? Não que a gente seja saudosista, nada disso. É que foram momentos bons, e não custa nada relembrar. Na ruazinha de casa, era sempre assim. Todo dia o João rouba o ursinho da Aninha, todo dia a Priscila sai correndo atrás, e todo dia terminam os três de castigo. (*som de sirene de colégio*) Bem, agora tenho que ir estudar. Se eu ficar de recuperação em Estudos Sociais a minha mãe me mata! (*sai*)

### **CENA 3 - HORMÔNIOS**

*(JOÃO, adulto, sozinho, fazendo a barba)*

JOÃO: Hoje fazem vinte anos... Clube dos adultos! Nossa... Como eu era bobo.

HORÁCIO *(entra)*: Huum, que história é essa aí? Quer imitar o teu pai?

JOÃO: Claro que não! Eu tô fazendo a minha barba, ué!

HORÁCIO: Mas tu tem só nove anos! É claro que não tem barba!

JOÃO: É claro que eu tenho!

HORÁCIO: Claro que não!

JOÃO: Claro que sim!

HORÁCIO: Isso é cientificamente impossível!

JOÃO: É porque tu não conhece os meus segredos...

HORÁCIO: Segredos? Como assim?

JOÃO: Eu sou diferente das outras crianças. Por isso eu já tenho barba e tu não tem.

HORÁCIO: Diferente?

JOÃO: Sim! Eu faço parte de uma seita especial de mutantes!

HORÁCIO: Sério? Que legal!

JOÃO: É. Muito sério. Mas eu não posso te falar porque é ultra-secreto.

HORÁCIO: Mas já falou! Agora conta tudo.

JOÃO: Não posso! Faz parte dos procedimentos de segurança da seita.

HORÁCIO: Ah, por favor, vai...

JOÃO: Não, não e não.

HORÁCIO: Ah, droga...

JOÃO: Ei, me dá cola na prova de Estudos Sociais amanhã?

HORÁCIO: Só se tu me falar mais da seita.

JOÃO: Depois. Agora deixa eu te mostrar o que eu trouxe aqui, hum, hum!

*(Mostra uma revista de fotos sensuais femininas, dos anos 80 ou 90)*

HORÁCIO *(nervoso)*: Como tu conseguiu isso?

JOÃO: Peguei do meu pai, lá em casa. Dá só uma olhada.

*(HORÁCIO abre em qualquer página, e faz uma cara de apavorado)*

HORÁCIO: Então foi assim que eu nasci??

JOÃO: É uma beleza, né?

HORÁCIO: É horrível!

JOÃO: Ah, vai... Nem tanto...

HORÁCIO: Eu acho que eu vou vomitar...

JOÃO: Ihhh.

HORÁCIO (*vai saindo, atordoado*): Eu acho que não vou conseguir dormir essa noite...

#### **CENA 4 - E DEPOIS?**

*(ANA e PRISCILA. Parecido com a cena inicial, só que as duas são crianças e PRISCILA está conversando com ANA antes de dormir)*

PRISCILA: Não tá conseguindo dormir, mana?

ANA: Não.

PRISCILA: Por quê?

ANA: Tô com saudade.

PRISCILA: De quem?

ANA: Da mamãe.

PRISCILA: É... Eu também.

ANA: Toda vez que eu lembro dela, eu pego aqui no peito, e aperto bem forte, assim... Aí eu fecho os olhos, e vejo ela sorrindo pra mim.

PRISCILA: É. Eu também faço isso. Ela tá guardada no nosso coração. Foi o que ela disse, naquele dia, logo antes de...

ANA: Mana... Por que a mamãe morreu?

PRISCILA: Ah... O papai disse que foi porque Deus quis.

ANA: Então Deus é assassino?

PRISCILA: Não sei... O papai disse que Deus quis levar ela pra perto dele.

ANA: Então eu acho que Deus é muito egoísta. Não dava pra ele deixar ela dar uma voltinha aqui, de novo?

PRISCILA: Não sei... Eu acho que a vida é muito complicada.

ANA: É verdade.

PRISCILA: A tia falou alguma coisa sobre isso lá na escola, uma vez. Ela disse que a vida é que nem um pisca pisca. Que viver é abrir e fechar os olhos. A gente dorme e acorda, dorme e acorda, até que dorme e não acorda mais...

ANA: Como assim? E depois, o que acontece?

PRISCILA: Isso nem os adultos descobriram...

ANA: Hum. Eu quero piscar agora e acordar só amanhã.

PRISCILA: Melhor, mesmo. Amanhã tem prova no colégio.

ANA: Canta aquela musiquinha pra eu dormir?

PRISCILA: Qual?

ANA: Aquela, do borocototô.

*(PRISCILA canta até ANA dormir. Dá um beijinho na testa da irmã e suspira. Som de despertador tocando)*

## **CENA 5 - BOAS NOTAS**

*(Todos sentados, estudando)*

JOÃO: Semana de provas... Até quando, meu Deus?

PRISCILA: Como se já não bastasse ontem, que fizemos um teste de marcar, e depois, uma redação sobre a Crise...

ANA: Quem tá em crise sou eu! Preciso de férias!

PRISCILA: As férias tão chegando, mas depois que acabarem, vamos ter mais dever de casa, mais provas, mais trabalhos... Ai, caramba, amanhã tem prova de Ciências!

JOÃO: Eu tenho que tirar 9 nessa prova! Ou vou acabar repetindo de ano... Por que a gente tem que se preocupar tanto com as notas, hein?

HORÁCIO: Bom, acho que o objetivo de ir à escola é tirar boas notas. Então, quando a gente entrar no convênio, onde o objetivo é estudar bastante, a gente tira boas notas e passa no vestibular. E o objetivo de passar no vestibular é tirar boas notas na faculdade, pra se formar e poder fazer a pós-graduação. E o objetivo disso é se dedicar muito para tirar boas notas! Assim, você pode conseguir um emprego e ter sucesso, e daí você pode se casar. E ter filhos para mandá-los à escola pra tirar boas notas...

ANA: Meu Deus! Assim não dá tempo nem pra namorar!

PRISCILA: E tu já namora, garota?

ANA: Não dá tempo.

HORÁCIO: Eu acho que tô sofrendo de estresse.

ANA: Quem foi o imbecil que inventou o caderno de caligrafia?

HORÁCIO: Não deve ser mais chato que o que inventou a tabuada...

PRISCILA: E tu, João? Tá estudando o que?

JOÃO: Nada. Tô desenhando.

PRISCILA: Como assim, desenhando? A gente tá em semana de provas!

JOÃO: Eu não preciso estudar. Rá! *(Sorri para HORÁCIO)*

PRISCILA: Eu queria fugir, sabe?

HORÁCIO: Fugir?

PRISCILA: É. Pra bem longe. Esquecer toda essa história de escola, semana de provas...

HORÁCIO: Ficar o dia todo só vendo desenho...

ANA: Brincando de casinha...

PRISCILA: Dançando axé...

JOÃO: Esperem aí! Vocês precisam conhecer o meu clube.

PRISCILA: Clube?

JOÃO: Sim! Um lugar onde todas as crianças são livres. Nada de escola, nada de provas...

HORÁCIO: Ahá! Então essa é a Seita!

PRISCILA: Seita?

ANA: E quanto custa?

JOÃO: Não precisa pagar nada. Digamos que para entrar nesse clube, só é preciso merecer!

PRISCILA: E como você entrou?

JOÃO: Eu sou o fundador.

ANA: Que legal!

HORÁCIO: Fala mais!

JOÃO: Eu chamo de Clube dos Adultos.

PRISCILA: Mas não era pra criança?

ANA: Fiquei confusa...

JOÃO: É pras crianças serem livres como os adultos! Quer vida melhor que vida de adulto? Eles mandam neles mesmos! Dormem a hora que querem, comem a hora que querem, estudam só se quiserem, e o melhor: Não usam farda de colégio!

PRISCILA: Então é como se fosse um super poder?

JOÃO: Melhor que isso! É liberdade!

ANA: E o que a gente precisa fazer pra entrar?

JOÃO: Primeiro, todo mundo tem que fugir de casa. Depois, vão passar por umas provinhas...

HORÁCIO: Pera aí. Fugir de casa? Sei não. Eu tenho medo.

JOÃO: Medo??? Então eu vou contar uma história pra assustar vocês.

## **CENA 6 - A VELHA E O BEBÊ**

PRISCILA: História de terror? Não gosto!



JOÃO: Era uma casa abandonada. No topo da montanha mais alta. Numa noite muito, muito escura... Chovia muito, parecia que o céu ia cair... Trovejava, e de longe podia se ouvir uma gargalhada maléfica: MUAHAHAHAHAHA!

PRISCILA: Ai! Tô com medo...

JOÃO: Os corvos voavam pelo telhado...

ANA: Mas aqui não tem corvo.

JOÃO: Os urubus voavam pelo telhado, e dentro de um quarto escondido da casa, tinha uma velha... Caquética... Horrível... Sem dentes... E com cara de demônio. Há muitos anos, essa velha teve um filho... Mas ela não queria que ele crescesse nunca. E sabe o que ela fez?

HORÁCIO: O quê?

JOÃO: Colocou o bebê dentro de uma caixinha de ferro, que deixa escondida numa estante.

PRISCILA: Que horror!

JOÃO: Os anos foram passando, e a pequena criatura foi crescendo e se deformando entre as paredes da caixa. Todos os dias, a velha ia até o armário, abria a caixa, e aplicava uma injeção no monstrinho, com uma agulha deeste tamanho...

*(PRISCILA grita, apavorada)*

ANA: Pra quê?

JOÃO: Pra alimentar o pequeno monstro, já que ele já não tem boca pra engolir nada, e também pra injetar hormônios que impeçam o crescimento dele...

HORÁCIO: Que crueldade!

JOÃO: Até que um dia, a mulher morreu. E o pequeno monstro conseguiu fugir. Dizem que ele anda por aí, escondido, pelos cemitéérios! MUAHAHAHAHAHA!

PRISCILA: Aaaaai! Que horrível!

HORÁCIO: Mas pera aí, João. Por que tu tá contando essa história pra gente?

JOÃO: Por que isso é o que todas as mães e pais querem fazer com seus filhos, meus queridos!

ANA: Claro que não! Mentiroso!

JOÃO: Isso é o que você pensa, minha cara. Se pudessem, todos os pais impediriam que seus filhos crescessem, pois assim poderiam mantê-los presos em suas garras pra sempre!

PRISCILA: Ai, para, tá me deixando com medo...

JOÃO: É que esse, na verdade, é o primeiro passo pra entrar no Clube dos Adultos! Cada um deve confessar todos os seus medos!

HORÁCIO: Todos os medos?

## **CENA 7 - MEDO**

ANA: Trovão.

PRISCILA: Velho do saco.

HORÁCIO: Alienígenas no meio das roupas do varal.

ANA: Cachorro bravo.

PRISCILA: Palhaço.

HORÁCIO: Ficar de recuperação.

ANA: A menina do Exorcista! Ontem eu vi, eu juro que vi ela descendo a escada do prédio!

PRISCILA: Virar menina de rua.

HORÁCIO: Zé Gotinha.

JOÃO: Zé Gotinha??

HORÁCIO: Claro! Ele é muito feio!

ANA: Dormir do lado das minhas Barbies. Elas mudam de lugar durante a noite!

PRISCILA: As músicas da Xuxa. O papai disse que são do Diabo!

HORÁCIO: Fofão.

ANA: A sombra do abajur da vovó.

HORÁCIO: Cair no fundo do poço.

ANA: Aranha.

PRISCILA: Barata.

ANA: Aranha-caranguejeira.

PRISCILA: Barata cascuda.

ANA: Aranha-caranguejeira-peluda-marrom.

PRISCILA: Barata voadora.

HORÁCIO: Aranha de plástico.

ANA: Dormir sozinha.

PRISCILA: Dormir com o pé pra fora da cama.

HORÁCIO: Dormir e nunca mais acordar...

PRISCILA: Credo!

ANA: A musiquinha dos Teletubbies!... Todo dia é a mesma coisa. Quando eu to andando no pátio da escola... Todo mundo canta. Dizem que eu sou parecida com a Pô. Eu odeio os Teletubbies por isso.

HORÁCIO: E por que não corre?

ANA: Se eu correr é pior! Eles vão achar ainda mais engraçado. Então eu tenho que ir andando devagarinho, fingindo que não tô ouvindo.

PRISCILA: Tenho pavor que cozinhem o The Flash.

JOÃO: The Flash?

PRISCILA: O meu jabuti de estimação. Eu já ouvi uma história de um primo meu do interior que também tinha um jabutizinho. Sabe o que a vó fez? Cozinhou o jabuti e serviu de almoço. O meu primo comeu sem saber. Depois a vó contou. Já pensou? Se fazem isso com o The Flash eu morro!

JOÃO: Interessante!

HORÁCIO: Altura. Morro de medo de altura.

JOÃO: Ahá! Por isso que quando a gente brinca de pira alta tu sempre perde!

HORÁCIO: É. E de aula de Educação Física também. Uma vez o professor escolheu dois da gente pra formarem, cada um, um time. Ninguém queria me escolher. Até que chegou uma hora que só sobrou eu, daí um dos meninos se sentiu obrigado a me escolher e ainda falou pro do outro time: “pô, tu deixou o defeituoso pra mim?”.

JOÃO: Por isso que eu sempre arrumo atestado.

PRISCILA: E tu, João? Tu não contou nenhum medo!

JOÃO: Eu? Não... Eu não tenho medo de nada.

ANA: Mentiroso.

JOÃO: Tá bom, vai. Eu tinha, tiiinha medo de vampiro.

PRISCILA: E não tem mais?

JOÃO: Não. Bolei uma estratégia pra enganar os otários.

HORÁCIO: Qual?

JOÃO: Eu durmo usando dente de vampiro de plástico, porque se eles vierem me atacar, vão pensar que eu já sou um deles. Rá, rá, rá... *(percebe que ninguém achou engraçado)* Mas agora vamos ao que interessa... Vocês querem ou não querem entrar para o Clube dos Adultos?

*(HORÁCIO e ANA ainda estão desconfiados. PRISCILA é a única empolgada)*

PRISCILA: Queremos!

JOÃO: Então, vamos para a primeira prova!

## **CENA 8 - THE FLASH**

PRISCILA *(madura)*: Eu fui a primeira a passar pela prova. O João contou, de novo, a história da velha que prendia o homem na caixinha. Disse que eu tava agindo da mesma forma, com o The Flash... E que se eu queria ser livre, não poderia manter um pobre jabuti como prisioneiro. Lembro até hoje. Foi tão doloroso. Abri a porta da casa, dei dois beijinhos no casco e botei o bichinho no chão. Fiquei olhando ele partir. E ele foi indo... Indo... Indo... Devagarinho, no passo dele... Mande um tchauzinho, mas ele não olhou pra trás. Hoje, depois de tantos anos, não faço idéia de onde esteja. Talvez em São Luiz. Talvez em Tokio... Ou quem sabe na Lua. Mas se eu pudesse vê-lo novamente, pediria perdão. Se você puder me ouvir em algum lugar, The Flash... Se você estiver no meio dessa plateia, saiba que a mamãe te ama! E a sua casa ainda permanece de portas abertas!

## **CENA 9 - VAMOS COM CALMA...**

JOÃO: Muito bem, Priscila! Agora você já pode participar do Clube dos Adultos! (*PRISCILA comemora*) Agora, faltam vocês dois.

HORÁCIO: Ah, João, eu não sei não. Não tenho coragem de fugir de casa. Além disso, eu tenho medo só de imaginar qual seria a minha prova...

ANA: Eu vou ficar junto com o Horácio!

PRISCILA: E quando é que eu vou poder entrar lá, João?

JOÃO: É... Bem... Calma. Cada coisa em seu momento, tá? Por enquanto tu pode ir preparando uma trouxinha com itens básicos de sobrevivência.

PRISCILA: Ai, tá bom!

JOÃO: E vai se preparando pra se divertir bastante!

PRISCILA: Eu vou poder dançar?

JOÃO: Claro!

PRISCILA: Eba! Vou até ensaiar! (*Sai. JOÃO começa a rir escandalosamente*)

ANA: Tá rindo de que, João?

JOÃO: Nada não, deixa pra lá. (*Sai*)

## **CENA 10 - REENCONTRO**

(*PRISCILA, adulta, andando pela rua, falando ao celular. Encontra JOÃO*)

PRISCILA: Não, dona Rita, desculpe pelo atraso. Eu estava cuidando da minha irmã, que... O quê? O depósito judicial? Já ta na conta do cliente. O comprovante? Eu não deixei em cima da sua mesa? Caramba, vou ver se ele ta aqui na minha bolsa e já já retorno, ok?

JOÃO (*esbarrando*): Nossa, desculpa!

PRISCILA: Não, imagina! Tudo bem...

JOÃO: Espera aí! Eu acho que te conheço...

PRISCILA: Sim... A gente estudou junto, né?

JOÃO: É, isso aí.

(*Se cumprimentam meio sem graça*)

PRISCILA: E aí, cara...

JOÃO: E aí...

PRISCILA: Bem, me desculpa, é que eu tô meio na correria com o trabalho.

JOÃO: Tudo bem.

PRISCILA: Tchau.

JOÃO: Hoje faz vinte anos, né?

*(Silêncio)*

PRISCILA: Tu lembras.

JOÃO: Claro que lembro.

PRISCILA: E... Tu vais lá, mais tarde?

JOÃO: Sim.

PRISCILA: Então... A gente se vê lá.

JOÃO: Legal.

PRISCILA: Bom, vou indo nessa. Até mais.

JOÃO: Até. *(Saem)*

## **CENA 11 - BRINCAR DE CASINHA**

*(HORÁCIO está estudando. ANA entra)*

ANA: Oi, Horácio.

HORÁCIO: Oi, Aninha.

ANA: O que tu tá fazendo?

HORÁCIO: Tô estudando.

ANA: Que chato!

HORÁCIO: E pensando no Clube dos Adultos. Como será que é lá dentro, Aninha? Já pensou? Nada de provas, nada de ter que acordar cedo. Eu queria tanto ter coragem...

ANA: Ah, esquece isso. Bora brincar de casinha?

HORÁCIO: Casinha? Mas isso é brincadeira de menina!

ANA: Não é não. Tu pode ser o pai e eu posso ser a mãe!

HORÁCIO: E quem seria o nosso filho?

ANA: O Carlinhos, ó. *(Mostra o ursinho)*

HORÁCIO: E... Como é que se brinca disso?

ANA *(já se posicionando na brincadeira)*: Ah, a gente pode obrigar o nosso filho a acordar cedo e estudar! Vem cá, Carlinhos! A mamãe já te disse que é pra tirar 10! Ó, Carlinhos! Já reparou como a mamãe e o papai formam um casal bonito? *(HORÁCIO fica sem graça)* Mamãe Aninha e papai Horácio são um casal muito feliz e apaixonado. Né, amor?

HORÁCIO: Bem, eu...

JOÃO *(flagrando os dois)*: Iiih, olha ele brincando de casinha! *(PRISCILA entra)*

JOÃO e PRISCILA (*cantando, debochados*): Tá namorandô! Tá namorandô! (*Saem, rindo*)

HORÁCIO: Eu acho que eu realmente não sou um sujeito de sorte.

ANA: Tu não gosta de ser o meu marido??

HORÁCIO: Não.

ANA: Oh! Cafajeste! Está tudo terminado entre nós! (*vai embora, chorando*)

HORÁCIO: Mulheres...

## **CENA 12 - BAMBOLE**

*Enquanto toca uma música animada dos anos 90 (É o Tchan, talvez), PRISCILA treina, sem muita coordenação motora, dançar com um bambolê. HORÁCIO e JOÃO observam, escondidos. ANA percebe. Ao final, ANA fica sozinha.*

ANA: Até o Horácio... Porque sempre só prestam atenção nela?

## **CENA 13 - QUEM É A PREFERIDA?**

*(ANA e seu PAI. Ele fica o tempo todo lendo um jornal. O ator que faz o pai é o mesmo que faz o João)*

ANA: Pai?

PAI DE ANA: Hum.

ANA: O senhor me ama?

PAI DE ANA: Uhum.

ANA: E o senhor ama a Priscila?

PAI DE ANA: Uhum.

ANA: E qual das duas o senhor ama mais?

PAI DE ANA: As duas.

ANA: Mentira! Deve ter uma preferida.

PAI DE ANA: Tsc.

*(Silêncio. ANA, na tentativa de chamar a atenção do pai, simula uma queda desajeitada, e começa a chorar. O pai nem se move. Então, começa a fazer cada vez mais escândalo, até que ele reaja.)*

PAI: Priscila!

PRISCILA (*entrando*): Oi, pai?

PAI: A tua irmã tá chorando. Vai ver o que é.

PRISCILA: Ô mana, caiu, foi? Vem cá, vem...

*(As duas vão saindo, e ANA está completamente frustrada. ANA fica)*

ANA *(sozinha, com ar de determinação)*: João! Eu também quero! Eu quero entrar nesse Clube dos Adultos, aí. Pode falar qual vai ser a minha prova! Eu faço!

## **CENA 14 - CIÚMES**

*(HORÁCIO e PRISCILA)*

HORÁCIO: Priscila?

PRISCILA: Oi?

HORÁCIO: Eu queria dizer que... Ti vi dançando bambolê e...

PRISCILA: Tu o quê? Ai, que vergonha!

HORÁCIO: Não, foi bonito!

PRISCILA: Tá falando sério?

HORÁCIO: Sim!

PRISCILA: Mas eu tava totalmente desajeitada...

HORÁCIO: Foi lindo! E... Eu também queria dizer que... Que...

JOÃO *(entrando)*: Tô atrapalhando alguma coisa?

PRISCILA: Oi, João! Eu já tava até treinando pra dançar no Clube dos Adultos!

JOÃO *(aborrecido)*: Horácio, a gente não tinha marcado de jogar Tazo?

HORÁCIO: Sim! Eu já tava indo!

JOÃO: Vou te esperar na pracinha. *(sai)*

PRISCILA *(pensativa)*: Horácio...

HORÁCIO: Oi?

PRISCILA: Tu já foi na casa do João?

HORÁCIO: Não. Por quê?

PRISCILA: Eu acho que nunca ninguém entrou naquela casa, né?

HORÁCIO: Pensando bem... É verdade. Ele, às vezes, parece até que quer esconder alguma coisa... Nunca me deixou entrar lá.

PRISCILA: O que será que acontece lá dentro?

HORÁCIO: Não sei...

## **CENA 15 - VIOLÊNCIA**

*(JOÃO, MÃE DE JOÃO e seu PAI – mesmos atores que fazem ANA e HORÁCIO, respectivamente. O pai de João é assustador, nojento e carrega consigo um grande saco, lembrando o VELHO DO SACO)*

VELHO DO SACO: Tô sentindo cheiro de criancinha desobediente...

JOÃO: A minha infância em casa não era muito feliz. Por isso, eu fazia o que podia pra passar a maior parte do tempo na rua.

VELHO DO SACO *(bebe e ameaça a MÃE DE JOÃO)*: Quem manda aqui sou eu! Entendeu?

JOÃO: A minha história não tem nada de muito diferente. Meu pai era alcólatra. Chegava em casa de madrugada e batia na minha mãe.

VELHO DO SACO *(agredindo MÃE DE JOÃO)*: Vadia!

JOÃO: Eu só ouvia os gritos. Ficava morrendo de medo e me escondia debaixo da cama.

VELHO DO SACO: Onde é que tá aquele moleque?

JOÃO: Uma vez, eu fiquei escondido atrás da geladeira e vi ele batendo na minha mãe. Sem pensar duas vezes, eu peguei uma panela de água fervente e joguei toda a água nas costas dele.

*(VELHO DO SACO grita de dor)*

JOÃO: Eu nunca vou esquecer do jeito que ele me olhou.

VELHO DO SACO: Criança que faz besteira o Velho do Saco leva!...

JOÃO: Ele me espancou até quebrar dois dentes.

VELHO DO SACO: E sabe o que o Bicho Papão faz com criancinha insolente?

JOÃO: Aí mandou eu virar de costas e...

VELHO DO SACO: Come!

*(VELHO DO SACO cobre rapidamente JOÃO com um grande saco de lixo. JOÃO grita.)*

## **CENA 16 - MENTIRAS**

*(JOÃO e HORÁCIO)*

HORÁCIO: João? João? Acorda!

JOÃO: O que foi?

HORÁCIO: Eu acho que tu tava tendo pesadelo. Deu até um grito!

JOÃO: Deixa pra lá... Não foi nada, não.

HORÁCIO: Tá tudo bem?

JOÃO: Tá, sim... Ei!

HORÁCIO: O quê?



JOÃO: Tu tá gostando da Priscila, né?

HORÁCIO: Eu?

JOÃO: Não, eu.

HORÁCIO: Ah... Não sei. Eu nunca gostei de alguém desse jeito.

JOÃO: Hum.

HORÁCIO: Por quê? Tu tá?

JOÃO: O quê?

HORÁCIO: Gostando dela?

JOÃO: Deixa pra lá.

HORÁCIO: Tô cansado. Ontem a mamãe me fez estudar tanto.

JOÃO: Sabe o que a Priscila me falou?

HORÁCIO: O quê?

JOÃO: Que ela gosta muito de ti.

HORÁCIO: Sério??

JOÃO: Sim. Ela disse que namoraria contigo.

HORÁCIO: Meu Deus! É verdade?

JOÃO: Claro. Mas ela disse que só tem um problema.

HORÁCIO: Qual?

JOÃO: Ela te acha muito covarde, porque tu não quis entrar pro Clube dos Adultos.

HORÁCIO: Caramba...

JOÃO: É. Não sei não, viu, Horácio? Perder uma gata daquela por causa de um medinho? Nem parece homem!

HORÁCIO: Mas eu não sou homem. Sou menino.

JOÃO: Pois parece mais um rato!

HORÁCIO: Ah... Que droga...

JOÃO (*à parte, malicioso*): Aninha? Vem cá, vem! Já sei qual vai ser a tua prova. Tá preparada?

## **CENA 17 - EU MATEI**

ANA: Matar a minha irmã. Parecia que o João tava lendo os meus pensamentos. A professora até já tinha perguntado que desenhos eram aqueles. Naquele período, eu era apaixonada pelo Horácio... E em todos os meus desenhos havia a figura de uma menina morta. Em algumas, aparecia decapitada. Em outras, esquartejada. Tinha também a versão envenenamento, e asfixia com falência múltipla dos órgãos. “É a minha irmã”, eu disse. “Eu matei!”. Matei várias vezes. De mentirinha, claro. A

professora ficou apavorada. Me levou pra coordenação, mandou eu ler a Bíblia, e tudo o mais. Ah, cada coisa que a gente faz quando é criança, né? Uma besteira dessas, por causa de um menino. Logo com a Priscila, que sempre foi tão boa pra mim. Mas aí a gente cresce, né. E as coisas mudam. A gente aprende. (*Leve incerteza*) É. Aprende, sim.

## **CENA 18 - TUDO POR AMOR**

*HORÁCIO e sua MÃE (mesma atriz que faz PRISCILA)*

MÃE DE HORÁCIO: Cadê, cadê o meu filhote, hem? Cadê o filhote de mamãe?

HORÁCIO: Tô aqui, mãe...

MÃE DE HORÁCIO: Tenho uma coisa muito importante pra falar pra ti, meu filho. Tu já se apaixonou por alguma garotinha?

HORÁCIO: Ai, mãe... Não sei.

MÃE DE HORÁCIO: Horácio, eu não nasci ontem. Eu sou tua mãe. Eu sei de tudo. Quem é? Já beijou na boca dela?

HORÁCIO: Mãe, eu só tenho 10 anos!

MÃE DE HORÁCIO: Sim, e daqui a pouco faz 11, e daqui a pouco já caiu na vida e tá fazendo filho por aí!

HORÁCIO: Mãe!...

MÃE DE HORÁCIO: Vou te ensinar uma coisa. Tome isso. (*entrega uma camisinha*)

HORÁCIO(*incrédulo*): O que é isso?

MÃE DE HORÁCIO: Se chama preservativo.

HORÁCIO: Eu sei o que é uma camisinha, mãe...

MÃE DE HORÁCIO: Ah! Então já sabe! Esse mundo tá perdido mesmo. Então já usou?

HORÁCIO: Não!...

MÃE DE HORÁCIO: Presta bem atenção, meu filho. Se você estiver com a tal moça, e se... Eu disse SE for necessário, você deve vestir a camisinha no seu piu piu, (*sussurra*) antes de enfiar na paquinha dela!

HORÁCIO: Pára, mãe!

MÃE DE HORÁCIO: Que pára o quê? Tô fazendo isso pro teu bem! Não quero moleca prenha batendo na porta de casa pedindo pensão depois! Ai ai ai!

HORÁCIO: Tá bom, mãe...

MÃE DE HORÁCIO: Mamãe tá falando isso porque te ama muito, viu? Porque quero te proteger. Se dependesse de mim, nunca tu entraria nessa fase. Ah... Eu ainda lembro direitinho quando eu podia te carregar no meu colo. Eu passava o dia todinho com o meu filhote. Pôssa, mamãe! Dormia junto, dava banhin, lavava a bundinha, o pintin, o suvaquin... Se pudesse, deixaria bebê pra sempre!

HORÁCIO: Mãe?

MÃE DE HORÁCIO: Diga, meu filho.

HORÁCIO: A senhora acha que tudo vale a pena por amor?

MÃE DE HORÁCIO: Ah, meu filho... Com certeza. Usando camisinha, tudo pode! Agora já tá na hora de dormir. Dorme bem, meu filho. Cadê a bença?

HORÁCIO: Bença, mãe...

MÃE DE HORÁCIO: Deus te abençoe, meu filho. Agora dorme, que amanhã tem que acordar cedo.

HORÁCIO: Eu te amo, mãe!

MÃE DE HORÁCIO: Mamãe também te ama demais. *(Sai)*

HORÁCIO(*sozinho, obstinado*): João! Eu topo. Eu quero entrar pro Clube dos Adultos. Eu vou conseguir!

## **CENA 19 - DESMASCARADO**

*(JOÃO, PRISCILA e ANA)*

PRISCILA: João!

JOÃO: Oi?

PRISCILA: Fala a verdade. Tu tá enganando a gente, né?

JOÃO: Enganando? Eu??

ANA: Não te faz de besta.

PRISCILA: Olha pra mim, seu lesão! Tu tá enrolando a gente esse tempo todo! O Clube dos Adultos não existe, né?

ANA: Por que tu fez isso com a gente?

JOÃO: Vocês são muito apressadas! É claro que ele existe! É que... Eu tava esperando o Horácio aceitar também, pra poder ir todo mundo junto.

ANA: E ele aceitou?

JOÃO: Sim.

PRISCILA: E qual foi a prova?

JOÃO: Simples. Ir lá no cemitério, subir na maior árvore, pegar uma manga madura do galho mais alto e...

ANA: Mas ele tem medo de altura!!!

JOÃO: Mas pra entrar no Clube dos Adultos ninguém pode ter medo de nada, e...

PRISCILA: Tá bom dessa conversa! Vamo logo no cemitério, antes que aconteça alguma coisa. *(Saem)*

## **CENA 20 - A DESPEDIDA**

*(Todos em cena. No cemitério. Vinte anos depois, e ao mesmo tempo, ainda na infância)*

HORÁCIO: Eu não conseguia descer.

ANA: Horácio? Horácio? Onde tu tá?

HORÁCIO: Fiquei horas agarrado em um galho muito alto, sem conseguir olhar pra baixo.

PRISCILA: Horácio! Desce daí!

HORÁCIO: Eu me tremia todo, e comecei a chorar.

ANA: Horácio! Aguenta firme, eu vou te buscar!

HORÁCIO: Meus amigos apareceram pra me ajudar, mas...

JOÃO: ...Era tarde demais.

HORÁCIO: O galho se partiu.

JOÃO: Vinte anos. Até hoje sonho com aquela imagem.

HORÁCIO: Horácio era filho único.

JOÃO: Ele caiu, bem na nossa frente.

PRISCILA: Viver é abrir e fechar os olhos.

HORÁCIO: Pra impressionar a garota por quem era apaixonado.

PRISCILA: A gente dorme e acorda, dorme e acorda...

JOÃO: O meu único amigo... Por minha culpa...

PRISCILA: Até que dorme e não acorda mais.

JOÃO: Não respirava.

*(Silêncio.)*

JOÃO: A partir daquele dia, eu deixei, de fato, de ser criança.

ANA: Mana... Por que o Horácio morreu? Tô com saudades.

PRISCILA: Eu também tô, mana.

JOÃO: Eu também. Até hoje.

*(Colocam as flores no túmulo)*

HORÁCIO: Pessoal! Bora brincar de esconde-esconde? Eu vou começar a contar, hein? Um... Dois... Três...

*(JOÃO, ANA e PRISCILA vão se afastando, aos poucos, até saírem)*

HORÁCIO: ...Oito... Nove... Dez! Lá vou eu!

*(Black. Fim)*